*ASSUNTO: ATENAS*

**LOCALIZAÇÃO**

Foi na região da Ática que se desenvolveu a cidade-Estado de Atenas. Tratava-se de uma comunidade que ficava afastada das maiores vias de comunicação da Grécia Antiga.

**GEOGRAFIA**

 O solo ateniense não era muito fértil, pois, sua localização compreendia a uma península rochosa. Em nível didático, destacam-se três regiões: Diácria (interior), Parália (litoral) e Pédion (centro). Em Atenas as jazidas de argila davam um destaque para o desenvolvimento da arquitetura.

**MONARQUIA E OLIGARQUIA**

 Adentrando ao Período Arcaico, Atenas procura se consolidar como cidade-Estado ou polis. Inicialmente, o processo de organização desta sociedade se baseava no sistema monárquico. Contudo, é necessário compreender a estrutura desta sociedade.

Este esquema tenta dar conta da estrutura social dentro de Atenas no Período Arcaico. No primeiro plano, têm-se os **eupátridas**, aristocratas que possuíam grandes propriedades rurais ou melhores recursos dentre desta polis. No segundo plano, há os **geomores**, pequenos proprietários de terras. No terceiro plano, presenciam-se os **demiurgos** que formam um conjunto de homens que praticavam a atividade do artesanato. No quarto plano, temos os **metecos**, estrangeiros que não possuíam direitos de participação política, ou seja, não eram considerados cidadãos. Por fim, no quinto plano, ilustram-se os escravos que constituem a base social e representam a grande parcela de mão-de-obra da polis.

 É importante notar que a historiografia compreende que a sociedade antiga, especificamente a grega, em larga medida, possuía duas denominações: classe e estamentos. Em outras palavras, a sociedade grega era formada por classes e estamentos.

Quando procuramos analizar a posição de um sujeito dentro da sociedade é necessário levar em conta as suas condições materiais e a sua linhagem familiar, pois, tanto posse e nascimento definem, juntos, a posição de um indivíduo na sociedade.

 Era este modelo social que Atenas seguia, entre os século VIII e V. Esta sociedade era administrada sob a liderança do *Basileu*, uma espécie de chefe militar que exercia funções de caráter político e religioso. Ao seu lado havia uma Assembléia que não tinha, ainda decisão de vetar suas decisões. Não durou muito tempo, mas a aristocracia não se contentou em ter apenas o poder econômico e promoveu um golpe sob a figura do basileu, instituindo um sistema baseado na **oligarquia**, ou seja, “governo de poucos”. Esse poder passaria a ser exercido por dois órgãos administrativos: **Areópago** e **Arcontado**.

 O Arcontado era um órgão político formado por nove magistrados que exerciam diversas funções. O próprio termo vem de *archon* e quer dizer “aquele que comanda”.

**TENSÃO SOCIAL E REFORMAS**

 Os eupátridas ao concentrarem em suas mãos as grandes propriedades férteis provocaram um processo de expansão populacional ou colonização. Nesse contexto, os **geomores** se viram diante de dívidas que não poderiam ser saldadas com os grandes proprietários. A consequência social deste processo é a mobilidade social, pois, estes pequenos proprietários acabaram sendo submetidos a condição de escravos por dívidas.

 Além disso, o aumento populacional levou ao desenvolvimento de novas atividades e ao fortalecimento da atividade comercial. Os mercadores começaram a ganhar extrema importância dado ao seu enriquecimento. Ainda assim, os eupátridas mantinham o monopólio do poder político.

**DRÁCON E AS LEIS ESCRITAS**

 A situação em Atenas permanecia tensa, pois a massa populacional exigia o fim da escravidão por dívidas e a redistribuição das terras. A aristocracia eupátrida, sentindo as pressões sociais teve que cerder e lançou a figura de arcontes legisladores para reverter a possibilidade de “guerra civil”. Por volta de 620 a.C., deram ao arconte Drácon o poder de redigir as leis atenienses, sendo as primeiras leis escritas. Drácon viveu por volta de 620 a.C., autor das primeiras leis escritas atenienses – que mais tarde injustamente se pensou terem sido “escritas com sangue” – que estipulava pena capital para quase todos os crimes definidos.

 Tratava-se de um código de leis que rompia com as tradições orais, dando as massas a possibilidade de questionar qualquer decisão de caráter judicial.

 Todavia, o monopólio do poder ainda continuava nas mãos dos eupátridas. A população ainda não se sentia satisfeita e a possibilidade de revolta ou movimento social era eminente.

**SÓLON**

 Atenas começou a reviver e eminência de choques violentos entre as camadas sociais. A aristocracia, em contrapartida, sabia que precisava tomar medidas para reverter as insatisfações e, ao mesmo tempo, se manter no comando do poder político.

 Em 594 a.C., foi escolhido para ser o mediador desta situação o arconte Sólon. Ele era descendente de família aristocrática arruinada, mas próspera através do comércio, sendo um poeta e político ateniense; escolhido arconte para resolver graves crises, elaborou leis que praticamente substituíram as de Drácon.

 Sua atitude converge para a resolução destes problemas. A *Seisachteia* foi uma das medidas mais importantes, porque eliminou os débitos e abolia a escravidão por dívidas entre aqueles que pertenciam a linhagens atenienses. Em síntese suas medidas foram da seguinte ordem:

* Cancelamento dos débitos;
* Abolição da escravidão por dívidas entre descendentes de atenienses;
* Resgate dos escravos vendidos para o exterior;
* Redivisão da sociedade de acordo com o critério censitário.

As tensões, com estas medidas, foram amenizadas, mas não por muito tempo. Neste contexto, formaram-se três grupos com interesses distintos na política ateniense:

As camadas aristocraticas reagiram as reformas de Sólon, porque tratavam-se de medidas que quebravam com o monopólio eupátrida. Logo, houve apoio para figuras políticas “oportunistas” no cenário político ateniense. Em 541 a.C., assumia o poder em Atenas o tirano Psístrato.

**TIRANIA DE PSÍSTRATO**

 Os gregos costumavam chamar de *turranos* (senhor ou rei) a alguem que assumia a condição de basileu. Essa figura tirânica se estabeleceu em Atenas por volta de 541 a.C. O próprio Tucídides - contemporâneo grego - esclarecia que “à proporção que a **Hélade** se ia tornando mais forte e adquiria riquezas ainda maiores que antes, simultaneamente com a coleta de tributos começavam a estabelecer-se os **tiranos** em muitas cidades”.

 Em termos jurídicos, o tirano não possuía uma base legal para se estabelecer no poder, devido sua entrada ser provocada por golpe em momentos de crise social. Assim, Psístrato procurou se estabelecer no poder e conter qualquer possibilidade de revolução ou revolta.

 As suas medidas tinham o objetivo de conter a massa populacional e assim foi. A população se sentiu agraciada pelas suas ações:

* Confisco de terras dos nobres;
* Redistribuição das terras;
* Redução de impostos;
* Distribuição de créditos aos pequenos agricultores;
* Estabelecimento de alianças com os paralianos
* Promoção de obras públicas;
* Emprego as massas populacionais;
* Incentivo as festividades.

**DEMOCRACIA**

O processo de formação da democracia ateniense inicia-se desde a consolidação da pólis. Essa tragetória corresponde a luta pela ampliação dos direitos de cidadania.

 Esta busca não foi alcançada com as reformas de Sólon, porque resultou na construção de uma Timocracia, ou seja, um sistema político baseado na renda individual. Grande parcela da população ateniense ainda ficaria excluída das decisões políticas. A medida em que as lutas sociais iam transcorrendo, Psístrtato promoveu a ruptura do monopólio eupátrida. Contudo, foi Clístenes que implantou reformas profundas dentro de Atenas inaugurando o regime democrático, distinto do atual modelo de democracia moderna.

 Por volta de 510 a.C., Clístenes derrubou facções aristocraticas rivais e trtatou de colocar a *demos* (povo) ateniense ao seu lado.

 Nesse contexto, demos passaria a designar, com as reformas de Clístenes, espaços territoriais ou bairros. Com isto, a Ática foi dividida em várias demos territoriais, tanto no interior quanto na área central - em outras palavras, tanto na cidade como no campo. Clístenes procurou reorganizar a polis ateniense com o objetivo de quebrar as facções ou possíveis grupos aristocráticos.

Nesta divisão, as demos reunidas davam a formação de trítias, sendo que três trítias formavam uma tribo. Atenas passou a ser composta por cerca de dez tribos que englobavam trítias de várias regiões.

 Clístenes ainda procurou estabelecer o **ostracismo**. Essa ação procurava defender o regime de qualquer ato corruptivo. Caso o sujeito cometesse um ato infracionário contra Atenas, este seria banido (exilado) por um período de dez anos, perdendo seus direitos políticos, contudo, que ele não perderia seus bens.

 É preciso salientar que o novo regime implementado pelas reformas de Clístenes não foi chamado de democracia. Foi empregada a palavra que significava algo mais parecido com igualdade de privilégios para todos os cidadãos como um todo **(isonomia)**. Um outro termo formalmente neutro que expressava a idéia básica de igualdade também apareceu no início do desenvolvimento da democracia ateniense: **isegoria**. Tratava-se literalmente da igualdade de discurso para todos os cidadãos e particularmente o privilégio de igual pronunciamento público na assembléia. Mas, na verdade, era preciso ter nervos e conhecimentos consideráveis, além de pulmões poderosos e dominante presença de palco para ser um eficiente orador público nas reuniões de massas ao ar livre, que representavam o governo central ateniense em ação; assim, na prática, ao longo da história da democracia, a maioria dos oradores públicos profissionais foi extraída de um pequeno grupo de elite.

*PÉRICLES*

Péricles foi um hábil político que favoreceu os interesses, sobretudo, dos comerciantes, artesãos, pequenos proprietários e grandes cultivadores de vinha e oliveira. Assim, seu pricipal objetivo seria realizado: consolidar a democracia escravista ateniense. Entre suas medidas temos:

* Criação da ***Mistoy ou Mistoforia***: remuneração pelo pelo desempenho em cargos públicos;

**RESOLUÇÃO DE QUESTÕES**

**1.** (Fuvest 2016) O aparecimento da pólis constitui, na história do pensamento grego, um acontecimento decisivo. Certamente, no plano intelectual como no domínio das instituições, só no fim alcançará todas as suas consequências; a pólis conhecerá etapas múltiplas e formas variadas. Entretanto, desde seu advento, que se pode situar entre os séculos VIII e VII a.C., marca um começo, uma verdadeira invenção; por ela, a vida social e as relações entre os homens tomam uma forma nova, cuja originalidade será plenamente sentida pelos gregos. Jean-Pierre Vernant. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Difel, 1981. Adaptado.

De acordo com o texto, na Antiguidade, uma das transformações provocadas pelo surgimento da pólis foi

a) o declínio da oralidade, pois, em seu território, toda estratégia de comunicação era baseada na escrita e no uso de imagens.

b) o isolamento progressivo de seus membros, que preferiam o convívio familiar às relações travadas nos espaços públicos.

c) a manutenção de instituições políticas arcaicas, que reproduziam, nela, o poder absoluto de origem divina do monarca.

d) a diversidade linguística e religiosa, pois sua difusa organização social dificultava a construção de identidades culturais.

e) a constituição de espaços de expressão e discussão, que ampliavam a divulgação das ações e ideias de seus membros.

**2.** O conceito de democracia ficou conhecido com a experiência de autogoverno dos cidadãos atenienses durante o período de Péricles, no século V a C, embora já fosse usado antes. A palavra democracia é formada por dois vocábulos gregos que, juntos, implicam uma concepção singular de relações entre governados e governantes: “demos” significa povo ou muitos, enquanto “kracia” quer dizer governo ou autoridade; assim, em contraposição à prática política adotada até então, ou seja, o governo de um sobre todos (monarquia) ou depoucos sobre muitos (oligarquia).

Assim, a democracia ligada a experiência do mundo grego antigo, ao contrário do seu significado contemporâneo,

a) funcionava num quadro de restrições específicas de direitos políticos, convivendo com a escravidão, excluindo do direito de participação camadas sociais como os metecos e as mulheres.

b) abrangia o conjunto da população da cidade, reconhecendo o direito de participação de camponeses e artesãos em assembleias plebeias livremente eleitas.

c) pregava a igualdade de todas as camadas sociais perante a lei, garantindo a todos o direito de tomar a palavra na Assembleia dos cidadãos reunida na praça da cidade.

d) evitava a participação dos militares e guerreiros, considerando-os incapazes para o exercício da livre discussão e para a tomada de decisões consensuais.

e) era exercida pelos cidadãos de maneira indireta, considerando que estes escolhiam seus representantes políticos por intermédio de eleições periódicas e regulares.

**3.** (FGV) Na Assembleia, (...) que se reunia mais ou menos 40 vezes por ano, os atenienses discutiam e votavam os principais problemas do Estado – declaravam guerra, firmavam tratados e decidiam onde aplicar os recursos públicos. Do mais pobre sapateiro ao mais rico comerciante, todos tinham oportunidade de expressar a sua opinião, votar e exercer um cargo no governo. (Flavio de Campos e Renan Garcia Miranda, A escrita da história)

As mulheres atenienses

a) tomavam parte dessa instância política, mas suas ações se limitavam aos temas relacionados com a família e a formação moral e militar dos filhos.

b) não detinham prerrogativas nas atividades públicas, mas possuíam direito de voto nessa Assembleia quando a decisão envolvia guerras externas.

c) participavam de todas as atividades públicas de Atenas, mas só tinham voz nessa Assembleia se estivessem acompanhadas pelo marido ou filho.

d) não podiam participar dessa Assembleia, da mesma forma como não tinham direito de exercer cargos administrativos, além de outras restrições.

e) ganharam o direito de voz e voto nessa Assembleia a partir das reformas de Sólon, e com Clístenes seus direitos foram ampliados.

**4.** (Upf 2019) O historiador romano Tácito escreveu sobre o tratamento dado aos cristãos em Roma:

“No tempo de Péricles (461-429 a.C), o comparecimento à assembleia soberana era aberto a todo o cidadão. A assembleia era um comício ao ar livre que reunia centenas de atenienses do sexo masculino, com idade superior a 18 anos. Todos os que compareciam tinham direito de fazer uso da palavra. As decisões da assembleia representavam a palavra final na guerra e na paz, nos tratados, nas finanças, nas legislações, nas obras públicas, no julgamento dos casos mais importantes, na eleição de administradores, enfim na totalidade das atividades governamentais”. (BRAICK, P. R.; MOTA, M. B. *História: Das cavernas ao terceiro milênio*. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2013, p. 102)

O texto acima refere-se a Atenas, considerada o berço da Democracia no mundo antigo. Sobre aquele regime democrático, está correto afirmar que

a) apenas os homens livres, proprietários, nascidos em Atenas, filhos de pais e mães atenienses, eram considerados cidadãos, com direito à participação direta nas decisões tomadas.

b) baseava-se na participação direta de toda a população nas Assembleias Legislativas, que uma vez por ano se reuniam em praça pública, chamada de Ágora, e deliberavam sobre os mais variados assuntos.

c) os estrangeiros, bem como os escravos libertos, podiam participar livremente das decisões tomadas nas assembleias, representando seus próprios interesses.

d) é um equívoco chamá-lo de democrático, pois negava a participação dos representantes eleitos pelos proprietários de terras.

e) como não havia escravos em Atenas, a quase totalidade da população tinha participação política daquela Cidade-Estado.

**5.** (Fac. Pequeno Príncipe - Medici 2018) Com o surgimento das primeiras cidades – que remontam 12 mil anos atrás – na convivência social e política, começaram a se destacar algumas pessoas, grupos ou famílias em cargos de liderança, surgindo as primeiras instituições políticas, religiosas e administrativas com a função de coordenar os estoques de alimentos, as práticas e cultos religiosos e a defesa da cidade. Com o passar dos anos, esta organização tornou-se mais complexa e assumiu diferentes formas de atuação e modelos políticos.

Sobre as formas políticas desenvolvidas no Ocidente ao longo de sua história, temos

a) o significado da palavra democracia atualmente sendo o mesmo desde a Grécia antiga.

b) a democracia ateniense, diferente das democracias modernas, era excludente, pois, metecos, escravos, mulheres e crianças não eram considerados cidadãos.

c) a República romana se formou com a ascensão de Júlio Cesar ao cargo de imperador.

d) a construção da modernidade envolveu mudanças na maneira de pensar as relações de poder e a política. As teorias de Bodin e Hobbes defendiam um governo democrático e participativo.

e) entre os séculos XVII e XVIII, alguns soberanos europeus, por ideologia e pelas crescentes pressões da população, adotaram como prática de governo, uma postura liberal e democrática.

**GABARITO**

1 – E; 2 – A; 3 – D; 4 – A; 5 – B